

EDUCAÇÃO PARA QUALIDADE

Muito além da sala de aula e bem perto do mundo do trabalho

Conheça organizações que têm obtido resultados satisfatórios com a adoção de conceitos e práticas da Qualidade e descubra como pode ser uma valiosa ferramenta para a evolução da sociedade



PÁGINA 6

Confira o calendário de eventos da UBQ para o primeiro semestre de 2015

PÁGINA 7

É dada a largada para o ciclo 2014 do Prêmio Mineiro de Gestão Ambiental

PÁGINA 8

Artigo: uma reflexão sobre a qualidade na educação

A importância DA EDUCAÇÃO



Ser humano não é somente um ser natural, mas também um ser cultural, que se desenvolve com a sociedade e com as civilizações. A importância da educação está ligada, então, à cultura e a ética histórica que diversificam a humanidade ao longo do tempo. Podemos definir o escopo da educação como guia do homem no seu desenvolvimento dinâmico, no decorrer de sua formação como ser humano evolutivo.

A sociedade precisa de indivíduos educados, civilizados e competentes, capazes de lidarem com as mudanças de forma positiva e construtiva. O conhecimento adquirido por meio da educação pode ser transformado em ações concretas, como resultados, melhorias, sucesso e crescimento em todos os sentidos, além de possibilitar a geração de outros conhecimentos.

A educação, para desenvolver as capacidades humanas e promover o fortalecimento do indivíduo, em toda sua potencialidade, junto à determinação e à ousadia para superar e romper limites, são virtudes necessárias para criar estratégias que posicionem a sociedade do futuro.

É preciso cada vez mais governar a continuidade e a descontinuidade, transformar e garantir a sustentabilidade da sociedade e das organizações. Precisamos de indivíduos que sejam fonte constante de novas ideias, que consigam energizar e estimular o seu redor, competentes com valores humanos, obcecados pela qualidade como verdadeira vantagem competitiva.

É necessário sabermos valorizar a inteligência de cada pessoa e estimular a criatividade, oferecendo autonomia às pessoas para que possam desenvolver suas habilidades e competências. A prática dessas virtudes, juntamente com a humildade e o profissionalismo, são necessárias para o progresso da sociedade.

Tudo isso é possível somente por meio de uma educação equilibrada, liberal e autenticamente humanística, que leva os indivíduos a realizar sua personalidade no âmbito das estruturas sociais, no respeito das leis e da moralidade.

Boa leitura!

Silvana Rizzoli – Presidente da UBQ

Faça parte da UBQ
ASSOCIE-SE
www.ubq.org.br
31 3274-3200



Av. do Contorno, 4.640 - 5º andar
Funcionários - 30.110-028 - BH/MG
Fone/Fax: (31) 3274-3200

Regionais

UBQ – Zona da Mata e
Campos das Vertentes
Av. Rio Branco, 2.337 – 13º andar
Centro Industrial
Juiz de Fora – MG

UBQ Norte de Minas

Av. Deputado Esteves Rodrigues, nº 1.489
Vila Brasília - Montes Claros
Minas Gerais - BRASIL

Diretoria Executiva

Presidente

Silvana Arrivabeni Rizzoli

Diretor Administrativo

Raffaele Peano

Diretor Técnico

Antônio Augusto Santos

Diretora Financeira

Maria Leticia de A. Roscoe

Diretor Jurídico

Fábio Alexandre Sacioti

Conselheiros Auxiliares

Adriano Camara Peçanha
André Luiz Gomes
Antônio Celso Freitas
Denise Fernandes de Andrade Duarte
Dorico Cipriano Silva Neto
Edgardo Caceres
Fabiana Ribeiro de Pinho
Fábio Murilo Gusmão
Flávio Roscoe
Gilberto Duarte Amaral
Gileno Antônio de Oliveira
Gilvam Ferreira
Graziella Maso Nascimento
Ionara Pontes Domingues
Jorge Mizerani
José Eduardo de Lima Pereira
José Ribeiro de Moura
Juliana Picinin
Márcio Bambirra Santos
Maria Nice de Faria Fonseca
Mario Vieira Lopes
Maurício Varela
Paulo Roberto Carneiro Leite
Regina Guanabarinno Penna
Renato Valle Santos
Riza Maria Felipe Mayr
Rogério Contato Guimarães
Ronaldo Simão
Silvana Gonçalves Paiva Santiago
Wander Lucio Francisco Prado

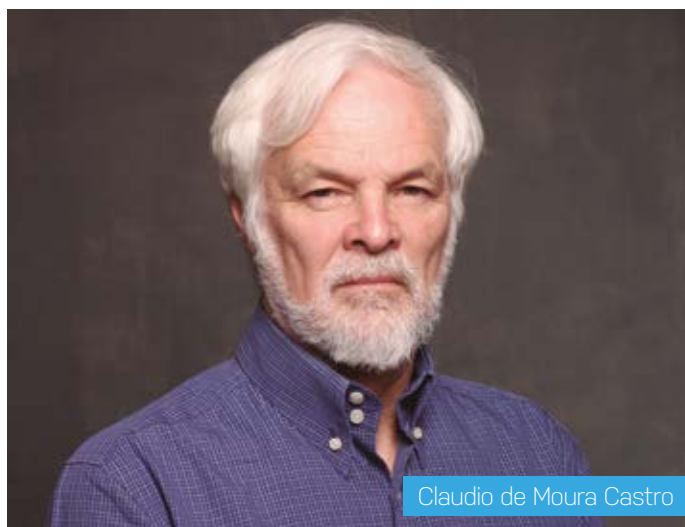
Equipe Executiva

Valéria Mendes - Gerente geral
Fátima Teixeira - Gerente Administrativo –
Financeiro
Cristina Cury – Assessora do Prêmio Mineiro de
Gestão Ambiental
Ian Lopes Neves – Analista de Comunicação
Rosana Ferreira – Financeiro / Administrativo
Tamara Gaiotti – Coordenadora de Eventos

Produção Editorial

De Fato Comunicação e Eventos
Projeto Gráfico e Diagramação: Marco Antonyo
Jornalista Resp.: Bruna Cruz | 0018630/MG
Fotos: Leandro Bifano (Agência 2 por 1),
Rafael Motta e Rodrigo Lima

Desafios para uma EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Claudio de Moura Castro

Nosso entrevistado desta edição é Claudio de Moura Castro, Assessor Especial da Presidência do Grupo Positivo, articulista da revista *Veja* e um dos maiores especialistas em Educação no Brasil. Formado em Economia, possui mestrado pela Universidade de Yale e ensinou nos programas de mestrado da PUC/Rio, Fundação Getúlio Vargas e Universidades de Chicago, Brasília, Genebra e Borgonha. Foi Chefe da Divisão de Políticas de Formação da OIT (Genebra), Economista Senior de Recursos Humanos do Banco Mundial, passando para o BID como Chefe da Divisão de Programas Sociais. Até 2009, assumiu a posição de Presidente do Conselho Consultivo da Faculdade Pitágoras.

Estudos mostram que o período que vai de zero a três anos é o mais importante para o desenvolvimento do cérebro. Apesar disso, boa parte das políticas de educação no Brasil ainda passa ao largo da primeira infância. O senhor acredita que dar uma maior atenção à essa etapa inicial da vida é o caminho para uma futura educação de qualidade?

É grande a importância destes primeiros anos. Mas não vai daí que deveríamos criar uma escola para essa faixa etária. Faz muito mais sentido criar uma "escola para as mães", ensinando a elas como lidar com seus filhos. Os países hoje desenvolvidos conseguiram ter boas escolas para todos (ou quase todos) sem criar programa para crianças de zero a três, ou mesmo pré-escolas. Estas vieram muito mais tarde. Há sempre um risco de perdoar nossa escola, dizendo que a culpa é da ausência de programas para idades mais tenras. A partir de certa idade, a pré-escola faz sentido. As pesquisas nos países avançados mostram um enorme impacto para a pré-escola e outras formas de intervenção precoce. Não obstante, o fato de que programas sérios e bons gerem bons resultados, pouco diz sobre o impacto de programas de má qualidade. Realmente, sabemos pouco sobre o impacto de programas com a mesma dose de ruindade que a nossa escola regular, para alunos a partir de seis anos. E não é razoável supor que nossos programas de pré-escola sejam ou venham a ser melhores do que o ensino subsequente. Portanto, a política de expandir a pré-escola, de qualquer jeito, não é nada recomendável. Ou faz bem feito ou é melhor esperar dias melhores.

Quais as falhas que o senhor aponta na aplicação do sistema vestibular, inclusive em relação à fragilidade do ensino médio?

Há duas situações distintas. Uma delas se refere à maioria dos cursos em que há mais vagas do que candidatos. Nesses casos, o vestibular é apenas uma maquiagem para dar mais dignidade a uma política de acesso livre (no caso das instituições privadas, para quem pagar, é óbvio). Em princípio, isto não é condenável. De fato, nos Estados Unidos, os colleges e community colleges, matriculando mais da metade dos universitários, oferecem acesso livre aos alunos residentes no Estado. O Brasil não está preparado para a ideia do acesso livre, daí o disfarce, por meio de um vestibular puramente perfunctório. No fundo, isso não é um problema, é parte da liturgia. O outro caso é o dos cursos em que há mais candidatos do que vagas. É inevitável ter que escolher quem entra e quem fica de fora. Praticamente em todo o mundo, o critério é admitir quem tem melhor desempenho nos assuntos do Ensino Médio. Daí o estilo convergente dos vestibulares. Progressivamente, os vestibulares locais estão sendo substituídos pelo ENEM. No geral, é um avanço. Para as pequenas faculdades, fazer um vestibular tecnicamente adequado é economicamente inviável. Requer custos e competência técnica que não existe nessas instituições. Daí que o ENEM, sendo uma prova tecnicamente razoável, oferece um avanço no processo de encontrar aqueles com mais aptidão para dominar o que deverá ser aprendido no superior. O problema mais grave, nesse segundo caso, não é propriamente com o ENEM, mas com o seu uso. As Federais consideram o escore global nas diferentes disciplinas que entram no teste. Isso inviabiliza qualquer tentativa de dar aos alunos vertentes mais em linha com seu potencial. Por exemplo, valorizar as Humanidades na seleção para Letras e Matemática nos cursos de Engenharia. Os escores separados existem e estão disponíveis, não é culpa do ENEM que não seja usados de forma independente. Mas tampouco o MEC estimula esta forma de usá-los. Não há país sério em que o Ensino Médio não permita aos alunos focalizar mais esta ou aquela área de estudos. Infelizmente, entra ano, sai ano, continuamos travados em um Ensino Médio imbecil.

Quais os avanços o senhor considera mais relevantes na educação brasileira nos últimos anos?

A primeira é o aumento da cobertura, com os primeiros anos praticamente universalizados. O Brasil tinha taxas de matrícula abaixo até dos países pobres da América Latina. Hoje está se igualando aos mais avançados da região. Foi uma conquista tardia, mas até por isso, a ser festejada. Infelizmente, a expansão se deu com uma qualidade deplorável. Não temos números para dizer se era melhor antes. Mas sabemos que, desde 1994, mantém-se praticamente constante. O lado bom é que, na maioria dos países, os períodos de rápida expansão resultaram em queda na qualidade. Isso não chegou a acontecer no Brasil. O lado ruim é que esta estabilidade se deu em um nível muito baixo. Mesmo diante de resultados muito pobres, duas mudanças boas devem ser registradas. A primeira é a maturidade dos sistemas de avaliação. Partindo de uma base muito tosca, o Brasil se tornou um país líder na avaliação. Ou seja, sabemos hoje, com grande precisão, tudo que precisamos sobre a ruindade do nosso ensino. Infelizmente, não se dá ainda um uso suficiente para esta informação. A segunda é o aumento na visibilidade do nosso ensino. Mais e mais gente acompanha Prova Brasil, Ideb, Enem e Enade. Em paralelo, os jornais dedicam mais espaço para a Educação. E, alvissaras, a qualidade das matérias melhora, pelo menos, nos grandes jornais. As análises trôpegas ou equivocadas se tornam menos frequentes.

Educar PARA CRESCER

Com foco na Educação para a Qualidade, a UBQ difunde conceitos e práticas para ajudar as organizações a incorporarem a filosofia em seus processos e obterem resultados satisfatórios



Colaboradores da Itaurb, empresa responsável pelos serviços de Limpeza Pública Municipal de Itabira (MG).

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”. A famosa frase do Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire, retrata muito bem o valor da educação e sua importância em todos os âmbitos da vida de qualquer indivíduo. Atenta aos impactos extensos e profundos que uma boa educação pode trazer para a sociedade, a União Brasileira para a Qualidade (UBQ) trabalha há 32 anos com a missão de difundir os conceitos e as práticas da Qualidade e de ajudar as organizações a compreenderem e a incorporarem essa filosofia em seus processos, obtendo resultados cada vez mais satisfatórios.

Exemplo disso é o case de sucesso da Itaurb, Empresa de Desenvolvimento de Itabira (MG), que desde 1986 atua como a responsável pelos serviços de Limpeza Pública Municipal da cidade. Em 2014, treze colaboradores da empresa participaram dos cursos Lean Overview, Desperdícios da Cadeia Logística e Workshop Kaizen Tean, promovidos pela UBQ. O diretor-presidente da Itaurb, Carlos Carmelo Tôres Moreira, conta que os treinamentos são fundamentais para que consigam implantar, com o sucesso esperado, novas filosofias de trabalho na organização. “Buscamos os cursos com o objetivo de criar um ambiente onde os funcionários possam participar de sugestões de melhorias nas rotinas dos trabalhos desenvolvidos em toda a empresa, buscando soluções que facilitem a execução das atividades, proporcionando redução de custos e melhorias na segurança do trabalho e na qualidade dos serviços prestados aos nossos clientes”, afirma.

PROMOÇÃO DA QUALIDADE

Desde 2013, a Itaurb vem desenvolvendo um programa de capacitação de todos os 840 colaboradores da empresa. “Já ultrapassamos a marca de mil treinamentos e palestras motivacionais. Depois dos treinamentos da UBQ, sentimos os fun-

cionários muito mais motivados, em função da filosofia Kaizen envolver todos os setores da empresa”, destaca Carmelo.

O programa fez tanto sucesso, que a Itaurb implementou uma campanha com premiações (ver box) com o objetivo de motivar os colaboradores a identificarem problemas e sugerirem soluções dentro da empresa. Carmelo conta que iniciaram a preparação para a implantação do Kaizen, promovendo palestras com os colaboradores, setorialmente, sendo palestrantes os funcionários que participaram dos treinamentos da UBQ, com o apoio do setor de Recursos Humanos e com o diretor-presidente acompanhando e reforçando a importância desse projeto no sucesso da empresa e nos benefícios para todos os colaboradores. “Criamos quatro painéis Kaizen estrategicamente distribuídos nos locais onde existem maior concentração de funcionários (posteriormente disponibilizaremos em outros locais) e semanalmente a equipe Kaizen avalia todas as propostas, aprovando ou não”, explica.

A PREMIAÇÃO

1. Para cada Kaizen aprovado, o colaborador receberá uma camiseta de promoção do projeto.
2. A cada quatro meses, os dez melhores Kaizens aprovados receberão premiações de utilidades domésticas, bicicletas, etc.
3. O melhor Kaizen do ano receberá uma viagem para a praia, com direito a acompanhante, com duração de sete dias e com despesas pagas pela empresa.



O diretor industrial da Rima, José Fernandes, repassa aos colaboradores os benefícios do Lean para a empresa

UMA NOVA CULTURA

Por meio dos cursos Lean Thinking aplicado à Área Administrativa/Workshop Lean Overview/Workshop PDCA, a Rima Industrial também teve a oportunidade de conhecer as melhorias que a implantação da filosofia pode proporcionar a uma organização. Segundo o diretor industrial da empresa, José Gonçalves Fernandes, a Rima deseja, mais do que nunca, focar suas ações em minimizar o retrabalho, procurando fazer a coisa certa de imediato, e na redução dos desperdícios, na melhoria contínua e nos processos à prova de falhas.

"É importante buscarmos a redução de estoques, a satisfação do cliente, em paralelo à minimização da perda de tempo, que deve sempre ser utilizado produtivamente. Para sobrevivermos temos que promover e cultivar um ambiente em que a cultura da solução dos problemas seja estimulada, permitindo que esses sejam sempre expostos para que possam ser solucionados. Tendo isso em mente e atento aos contatos e às referências a que eu tive acesso, percebi que o trabalho desenvolvido pela UBQ para o desenvolvimento dessas competências gerenciais tem sido reconhecido como diferenciado ao atender perfeitamente a essas expectativas. Por isso também vim beber dessa fonte para melhor me preparar para conduzir a multiplicação desses conceitos dentro de nossa organização", conta.

De acordo com o diretor, além de reoxigenar os conceitos gerenciais até então existentes, os cursos o alertaram para perspectivas focadas em soluções inovadoras, busca do desenvolvimento de novas tecnologias, excelência operacional e desenvolvimento do relacionamento com clientes, por meio da discussão de análise de um sistema que visa entregar produtos que os satisfaçam, com o menor tempo possível, com o mínimo de recursos, espaços e investimentos, ou seja, maior qualidade, agilidade, flexibilidade e menor custo.

"Esses cursos ainda serão multiplicados na empresa e estou certo de que irão criar um ambiente em que os problemas venham à tona para serem resolvidos, por meio da construção de uma cultura que privilegie a solução, obtendo qualidade logo da primeira vez, reduzindo consideravelmente todos e quaisquer retrabalhos e desperdícios, otimizando tarefas e procedimentos que agreguem valor aos clientes e à empresa e, por que não, buscar a 'perfeição' objetivando-se obstinadamente a excelência operacional", conclui.

UMA NOVA GESTÃO

No dia 12 de dezembro, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária para eleição da nova diretoria para o biênio 2015/2016. Por unanimidade, a presidente Silvana Arrivabeni Rizzioli foi reeleita e a diretoria executiva foi definida da seguinte forma:

Raffaele Peano - Diretor Administrativo
Maria Letícia Roscoe - Diretora Financeira
Antônio Augusto Santos - Diretor Técnico
Fábio Alexandre Sacoto - Diretor Jurídico

O plano de trabalho para 2015 será definido com a nova diretoria em reunião de planejamento estratégico que está marcada para o dia 29 de janeiro.



Nova diretoria da UBQ para o biênio 2015/2016, eleita no dia 12 de dezembro, em Assembleia Geral Ordinária

Teoria e **MUITA PRÁTICA**

Uma das grandes novidades programadas para os eventos de 2015 são os chamados *workshops* abertos "in company". Segundo o diretor técnico da UBQ, Antônio Augusto Santos, a nova modalidade de treinamento desenvolverá uma maneira diferente de ensinar praticando. "A empresa que sediar o workshop apresentará um ou mais casos reais para serem melhorados em seu processo. Ele será discutido e analisado à luz da teoria

recebida durante o workshop e os participantes de outras empresas, juntamente com os participantes da própria empresa sede, procurarão soluções de melhorias para aquele caso específico. Assim, a empresa sede receberá essa 'consultoria' externa para melhoria de seu processo, como uma espécie de retorno por sediar o evento. Ao final, todos sairão recompensados por receberem os ensinamentos e praticá-los imediatamente em um caso real", explica.

Calendário **1º SEMESTRE 2015**

EVENTOS UBQ	LOCAL	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
- Visita Técnica à Thyssenkrupp	Santa Luzia/MG	12				
- Workshop Lean Administrativo (Office)	IBS/FGV - BH/MG		2			
- Workshop Lean Trabalho Padronizado	Vallourec - BH/MG		26 e 27			
- Visita Técnica a GE Transportation	Contagem/MG			15		
- O Grande Encontro - Equipes de Alta Performance						
- 6ª Convenção Brasileira de Lean	Teatro Bradesco BH/MG				19 e 20	
- 10ª Convenção de Grupos de Melhoria Contínua						
- 24ª Convenção Mineira de CCQ						
- Workshop Lean - SMED	Vallourec - BH/MG				28 e 29	
- Workshop Lean - 5S	Vallourec - BH/MG			30		
- Workshop Lean - Kaizen Teian	CEMIG - BH/MG					15

Por uma educação **DE QUALIDADE**



Participantes dos grupos de estudo sobre educação

A UBQ sempre se preocupou em contribuir de forma efetiva na discussão do tema Educação e na apresentação de proposições aos agentes públicos em nível federal, estadual e municipal, levando-se em conta sua missão e seus compromissos estatutários e, em especial, como disseminadora dos conceitos da qualidade em todos os campos da atividade econômica e social. Por essa razão, a partir de 2015 pretende atuar em duas frentes igualmente importantes:

- Por meio do Grupo "Qualidade na Educação" com o foco na

discussão e consolidação de propostas de projetos e atividades voltadas para a "Gestão para resultados na Educação", sob a coordenação do conselheiro Gilberto Duarte Amaral.

- Por meio do Grupo organizado com o objetivo de apresentar contribuições para a Norma Internacional do Sistema de Gestão da Qualidade Específica para Instituições de Ensino, sob a coordenação de Ebert Guimarães, da Fiat Chrysler América Latina.

De acordo com Ebert, a nova norma reunirá as melhores práticas de gestão da educação e o principal desafio do grupo é avaliar essa norma no tangente à sua aplicação no sistema brasileiro. "Estamos estudando os pontos de ganho e aqueles a serem melhorados para a implantação dessa norma internacional. Nosso objetivo é buscar a eficiência e promover a qualidade nos processos de ensino. É o nosso grande desafio para 2015", destaca.

Segundo Gilberto Duarte Amaral, membro do grupo que estuda a norma internacional sobre educação, o esforço da UBQ nesse sentido é o de discutir mecanismos e formas de atuação visando melhorar os indicadores educacionais. "Queremos contribuir para a melhoria da qualidade da educação e para que as organizações recebam profissionais cada vez mais qualificados. É uma proposta ambiciosa, mas muito importante", afirma. Mais informações pelo e-mail gilbertodamaral@uol.com.br

Acompanhamento EFETIVO

Prática vencedora do eixo Gestão da Educação no 4º Prêmio Mineiro de Boas Práticas na Gestão Municipal tem o intuito de aperfeiçoar a qualidade do ensino



II **A** Mudança no Pensar e Fazer do Coordenador Pedagógico para um Ensino de Qualidade". Esse é o nome da prática de gestão da cidade mineira de Nova Ponte, vencedora do eixo temático Gestão da Educação na quarta edição do Prêmio Mineiro de Boas Práticas na Gestão Municipal, realizado em 2014. Com o intuito de melhor atender os docentes e educandos em busca de aperfeiçoar a qualidade do ensino, a Secretaria Municipal de Educação dividiu a equipe pedagógica, composta por onze coordenadoras, para atendimento por série/ano das sete escolas do município. Assim, cada uma delas visita a série/ano de sua responsabilidade, de acordo com um cronograma predefinido, para acompanhar e colaborar efetivamente com as atividades desenvolvidas pelos professores e alunos dentro da sala de aula.

De acordo com a secretária de Educação de Nova Ponte, Maria Regina Pereira Inácio Silva, a partir disso, são observadas as necessidades de melhoria da prática pedagógica, sugerindo e discutindo a diversificação e o enriquecimento das atividades para melhor aproveitamento dos alunos. "Isso acontece à medida que professores e coordenadoras agem conjuntamente observando, discutindo e planejando, vencendo as dificuldades, expectativas e necessidades, requerendo momentos individuais e coletivos entre os membros do grupo, atingindo assim os objetivos desejados", explica.

PRÊMIO MINEIRO DE BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO MUNICIPAL

Instituído pela Associação Mineira de Municípios (AMM) e chancelado pela União Brasileira para a Qualidade (UBQ), o Prêmio Mineiro de Boas Práticas na Gestão Municipal tem o objetivo de reconhecer os projetos criados por municípios, transformando-os em modelo para uma gestão pública empreendedora, voltada para resultados. O prêmio está em seu 5º ciclo de avaliação e recebe inscrições até o dia 20 de fevereiro. A cerimônia de premiação será realizada durante o 32º Congresso Mineiro de Municípios, em 2015. Mais informações no site www.portalamm.org.br

No caminho DA SUSTENTABILIDADE

Em sua 10ª edição, o PMGA teve seu reconhecimento renovado pela Organização das Nações Unidas e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

Foi dada a largada para o Ciclo de Premiação 2014 do Prêmio Mineiro de Gestão Ambiental (PMGA), que tem o objetivo de incentivar as organizações mineiras a buscarem a excelência na gestão ambiental de seus negócios. As inscrições preliminares estão abertas por meio da entrega do formulário de elegibilidade e os Cursos de Formação da Banca Examinadora do PMGA retornam a partir da segunda quinzena de janeiro.

Entre os objetivos dos cursos estão: compreender detalhadamente a metodologia e o processo do PMGA; avaliar organizações com base nos Critérios de Gestão para o Desempenho Ambiental; habilitar os participantes a elaborar

comentários de pontos fortes e oportunidades para melhoria como resultado de sua avaliação; consolidar o conhecimento sobre os fatores de avaliação; possibilitar a sua candidatura à Banca Examinadora do PMGA; possibilitar a implementação da metodologia do PMGA em sua organização.

Os cursos são direcionados a diretores, gerentes, outras lideranças, consultores internos e externos, gestores de projetos e de empreendimentos ambientais, auditores, acadêmicos, pesquisadores, profissionais com responsabilidade executiva ou consultiva, ligados à área de gestão pública ou privada. Inscrições e outras informações no site www.pmga.org.br ou pelo telefone (31) 3274-3200.

Educação com qualidade: O PEDIDO DE ANO NOVO



Neuz Chaves

Se me dessem direito a um único pedido para 2015, seria seguramente a qualidade na educação. Começaria ali mesmo na virada a definir os critérios para escolher o ministro e todos os demais. Estipularia critérios de competência e criaria um contrato com letras graúdas garantindo que os escolhidos só se manteriam em suas posições se alcançassem metas qualitativas e quantitativas acordadas com um Conselho.

Esse Conselho seria formado por pessoas que fariam da educação um ponto de honra e exerceriam uma firme liderança sobre a gestão em todos os níveis. Não haveria indicação política, mas a avaliação do currículo de todos e de entrevistas para se ter a certeza da competência e da vontade de cada um.

Sempre ouvimos que a educação é o maior valor nesse país. Porém, uma das medidas da força dos valores de uma organi-

zação é a forma como as pessoas são selecionadas, uma vez que os resultados dependerão delas.

Se as empresas filtram os currículos e contratam especialistas para ajudá-las a selecionar os melhores como deveria ser a seleção daqueles que vão influenciar o futuro de quem decidirá se pune ou não os criminosos, que dirigirá os Estados ou o País, que cuidará da saúde das pessoas, que construirá prédios e pontes, que pilotará aviões e navios e o mais importante, será exemplo para outras crianças e jovens?

Há muito as notas estão vermelhas na educação. Porém, é um problema sistêmico que influencia e é influenciado por fatores familiares e contextuais. Se há um esforço para manter as crianças e adolescentes na escola, há outro das redes criminosas que exploram a pobreza. O crime envolve predominantemente os jovens pobres que poderiam estar na escola se formando para serem livres e poder fazer suas escolhas. Existem várias causas para a evasão do ensino médio, mas sabemos que ela poderia ser reduzida se os órgãos educacionais respondessem melhor à necessidade de pertencimento do jovem. Segundo W.C.Schutz a necessidade de pertencer é vital para o ser humano, pois esse precisa se sentir importante e ver que as pessoas prestam atenção nele. Com profissionais mais qualificados, comprometidos e valorizados seria possível adequar as aulas ao público alvo e criar atrações sociais de interesse do jovem, desestimulando-o de fazer parte de grupos destrutivos.

Temos que fazer o dever de casa do ensino básico, mas sem perder de vista o ensino superior. A Gestão com método se faz necessário em todo o processo da educação.

No livro, Gestão para Resultados na Educação, de minha autoria e Izabela Murici, apresentamos o método que aplicamos em centenas de escolas e pode dar certo em qualquer uma. Isto demonstra que meu pedido de ano novo não precisa ser concedido pelo "gênio". Não existe mágica, governo ou dinheiro que melhore a educação sem que haja método de gestão, bons profissionais e a vontade de fazer acontecer.

Neuz Chaves, Mestre em Administração Profissional, Sênior Advisor da FALCONI Consultores de resultados e Conselheira da UBQ.

ASSOCIADOS PATROCINADORES



ASSOCIADOS PARCEIROS

